

PERFIL FITOQUÍMICO DE PLANTAS MEDICINAIS

Ana Flávia R. da Cruz*, Jessica C. Santos*, Raphaela C. Domingues*, Camila C. M. Gossi, Nelci F. Hoehr

Resumo

O objetivo do projeto em questão é interpretar os perfis fitoquímicos encontrados por reações colorimétricas de plantas medicinais utilizadas no cotidiano

Palavras-chave: plantas medicinais, fitoquímica, prospecção

Introdução

As plantas medicinais estão dentro de uma variedade enorme dentro da flora brasileira e mundial. Cada uma delas contém uma função diferente no organismo humano e diferentes maneiras de serem utilizadas.

É importante que se conheça bem as suas propriedades medicinais, de qual maneira usufruir dos seus benefícios e quais tipos de males está se buscando tratar ou prevenir. Dentre os principais benefícios oferecidos pelas plantas medicinais estão o seu poder de tratar e prevenir doenças. Isso porque elas possuem diversas propriedades que ajudam na manutenção do organismo, favorecendo a melhora da saúde.

A prospecção fitoquímica de plantas visa avaliar os principais grupos químicos componentes do material vegetal, sendo de suma importância para a avaliação da atividade farmacológica do extrato vegetal e pós-purificação a produção de fármacos. Através de reações colorimétricas consegue-se indicar a formação de complexos coloridos e/ou novos produtos durante um processo cinético, possui denotado valor na análise fitoquímica.

Resultados e Discussão

As plantas analisadas foram abacate (*Persea Americana*) casca e semente e erva-doce (*Pimpinella anisum*).

Foi feita extração aquosa. Pesou-se em um béquer, aproximadamente 2,0g de amostra e adicionou-se cerca de 200 mL de água morna aquecida em chapa de aquecimento durante 1 hora. Posteriormente foi filtrado.

E os seguintes testes:

Teste de compostos fenólicos

Em um tubo de ensaio adicionou-se 5mL de amostra e 5 gotas de hidróxido de potássio, aguardou-se alguns minutos e observou-se houve alteração de cor.

Teste de tanino

Em um tubo de ensaio adicionou-se 5mL de amostra e 5 gotas de cloreto de ferro III, aguardou-se alguns minutos e observou-se houve alteração de cor.

Teste de cumarinas

Em um tubo de ensaio adicionou-se 5mL de amostra e 5 gotas de ácido clorídrico, aguardou-se alguns minutos e observou-se houve alteração de cor. Sempre com um tubo de ensaio só com amostra (branco) para comparação.

Tabela 1: Resultados testes fitoquímicos

Planta	Teste tanino	Teste cumarinas	Teste compostos fenólicos	pH
Abacate semente	positivo	negativo	positivo	5,12
Abacate casca	positivo	negativo	positivo	5,79
Erva-doce	positivo	negativo	negativo	5,55

Conclusões

Os resultados obtidos até o momento são satisfatórios e semelhantes aos encontrados em literaturas.

Agradecimentos

FAEPEX, PIBIC-EM, UNICAMP.

¹Daiuto, E. R.; Tremocoldi, M. A.; Alencar, S. M.; Vieites, R. L.; Minarelli, P. H. Composição Química e Atividade Antioxidante da Polpa e Resíduos de Abacate 'Hass'. Rev. Bras. Frutic., 2014, v. 36, n. 2, p. 417-424.

²Silva, A. B.; Melo, N. F. M.; Nogueira, J. R.; Martins, L. N. C.; Galdos-Riveros, A. C. Perfil Fitoquímico e Suscetibilidade Antibacteriana da Lafoensia pacari Saint-Hilaire (Lythraceae) e Persea americana Mill (Lauraceae) do Cerrado Brasileiro. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer, 2016, v.13, n.24; p. 1283.

³Simoes, C. M. O. Farmacognosia da planta ao medicamento, 6ª ed., UFSC, 2010, p.1102